

Erramos

No número passado do Linha Viva um erro da redação trocou o nome da empresa que, por determinação judicial, recebeu de volta centenas de demitidos: ao invés de Eletrobrás, a empresa é Petrobrás. Outro erro foi referente ao número de empregados atingidos por falta de assistência médica na agência da Celesc em Florianópolis - em vez de milhares leia-se centenas.

Nº 257
27/01/94

LINHA VIVA

Oficina de Teatro

De 1º de fevereiro a 1º de março o Sinergia está promovendo outra oficina de teatro, com o ator e diretor Waldir Onofre, que acontece no auditório do Sinergia no mesmo horário e dias da oficina de janeiro. Informações com Ari, (fone 22-38-66) no sindicato.

Incentivo

A Celesc até o momento não divulgou nada oficial a respeito do Incentivo à Aposentadoria. Assim que a empresa se manifestar, o Linha Viva dará todas informações.

Da China

O preço da tonelada de carvão no pagamento antecipado que a Eletrosul fez este mês foi de 41 dólares...

Presente de Carnaval

O Sindicato dos Engenheiros está recolhendo a contribuição confederativa dos engenheiros da Celesc, como pagamento da sua "exaustiva" campanha na data-base

Não tem explicação

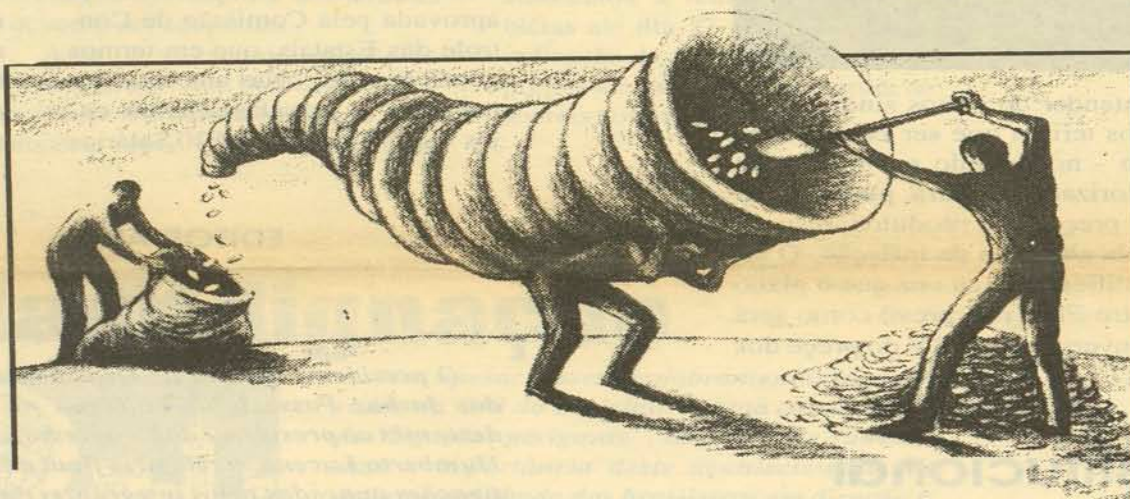
Embora o senhor Sampaio, chefe do DRH/Celesc tenha afirmado que as inspeções nas empreiteiras são frequentes os acidentes continuam. Em duas semanas aconteceu uma morte na Daniela (veja Tribuna Livre) e um acidente com danos físicos no Capivari dos Ingleses.



Até quando?

Ainda não foram esclarecidas as circunstâncias e motivos pelos quais o senhor Luiz Lopes, gerente da agência regional da Celesc de Tubarão, usou dois carros da empresa para transporte de familiares até o aeroporto Hercílio Luz, em Florianópolis.

Intersul entra com ação contra Fundações



Sem esperar a realização do seminário nacional que promoverá dia 1º de fevereiro em Florianópolis, a Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil entra esta semana, com uma ação na Justiça contra os fundos de pensão. A ação visa impedir que as direções das fundações Elos e Celos cumpram a resolução do ministro Fernando Henrique Cardoso (nº 2.038) que obriga os fundos a gastarem 35% de suas reservas técnicas na compra de um título do Tesouro Nacional - o NTN série R.

A Intersindical é frontalmente contra a mais este compulsório, que é muito parecido com outro episódio ilegal que foi a compra de ações da Sade. O que muda desta vez é o mandante e a forma: não é mais o governo Collor de forma velada, mas o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso sob a forma de resolução.

Este novo "confisco" é visto pela Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada), que também promove o seminário nacional do dia 1º de fevereiro, como inconstitucional. Pelos cálculos da entidade a aquisição das NTN-R importaria um prejuí-

zo da ordem de 4 bilhões de dólares aos Fundos de Pensão.

O governo, além das mudanças que pretende fazer passar na revisão constitucional, também estuda alteração no regime de benefício definido, que vigora atualmente nos Fundos de Pensão das estatais. Quer trocar o regime de contribuição definida. Hoje a complementação salarial é pré-definida e paga em relação ao salário que o funcionário recebia quando deixou a ativa. Pelo novo modelo o benefício passa a ser pago de acordo com a contribuição feita pelo funcionário.

Todas estas questões e alternativas para combatê-las serão discutidas no I Seminário Nacional de Previdência Complementar, que acontece em Florianópolis. Ao encontro estarão presentes lideranças políticas, inclusive da Comissão de Seguridade Social da Câmara. A direção da Celesc já liberou os empregados que tenham interesse no assunto para participarem do evento. Maiores informações e inscrições com João Paulo de Souza e Hélio Bonfim Coimbra no Sinergia, ou direto nas fundações.

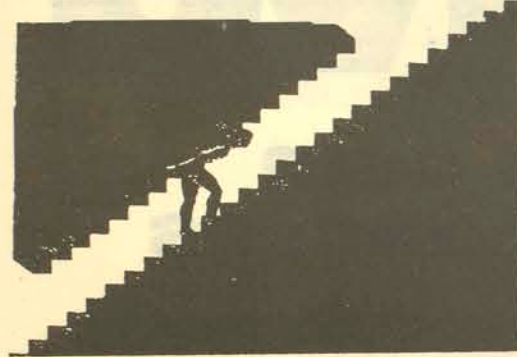
Carvão: suspeitas continuam

A Diretoria da Eletrosul, divulgou outro "Saiba" para tentar explicar as suspeitas que cercam os contratos de fornecimento de carvão com as grandes mineradoras. Novamente os esclarecimentos não são convincentes, uma vez que continuam sem respostas várias perguntas:

- Por que até agora não foi instalada uma auditoria externa para apurar o elevado preço do carvão, proposta pela Cemig, a mais de um ano, registrada em ata na reunião da Comissão de Estudos de Combustível? - Por que a Eletrosul paga mais por um carvão de pior qualidade, que a indústria cimenteira? - Por que a Eletrosul compra bem mais carvão que consome? - Por que o preço do carvão, para a Eletrosul, subiu mais que 30%, em dólar, nos últimos três anos?

URV: outro arrocho nos salários

No pacote econômico do ministro Fernando Henrique está prevista a conversão dos salários pela média da URV (Unidade Real de Valor) e isto, segundo cálculos que o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) apresentou esta semana indica uma perda real de 40% do valor do salário mínimo. O DIEESE tomou como base o valor real do salário mínimo dos últimos doze meses pelo ICV (Índice de Custo de Vida). O valor médio encontrado foi de CR\$ 21.826,99, enquanto que em janeiro deste ano ele já está valendo CR\$ 32.892,00. Uma subseção do DIEESE no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo indica que os trabalhadores desta categoria teriam uma perda real de 40%, aproximadamente, se os salários fossem convertidos à nova moeda por sua média anual.



No entender de vários sindicalistas os salários teriam que ser convertidos pelo pico - no período em que estão mais valorizados - para poder fazer frente ao preços dos produtos, responsáveis pela elevação da inflação. O temor é justificável uma vez que o plano do ministro FHC não prevê como será feita a conversão em URV do preço dos produtos.

Inicia revisão constitucional

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, após ser pressionado pelo relator do Congresso revisor, deputado Nelson Jobim, declarou que as votações dos pareceres propostos pelo relator deverão ter início imediato. Os 16 primeiros pareceres que serão votados se referem a mudanças na área política. Mas os casuísmos já começam por aí. É que emendas não apresentadas à revisão poderão ser incluídas na votação, bastando apenas um acordo de líderes dos partidos. Isto é: alguns iluminados fechados em quatro paredes decidem a vida de milhões de brasileiros. Poderá, por exemplo, ser incluída na Constituição um artigo que permita ao ministro Fernando Henrique Cardoso disputar a presidência da República, sem se desincompatibilizar do cargo, o que é um absurdo.

Questões fundamentais para o país como os monopólios, a exploração do subsolo e a definição de empresa nacional ficarão à mercê do projeto neoliberal, que já está fora de moda - até mesmo nos países onde se originou.

Tendo em vista alertar a população brasileira, a para este processo casuístico, entidades da sociedade civil e partidos políticos iniciaram anteontem no Congresso, uma greve de fome de 48 horas.

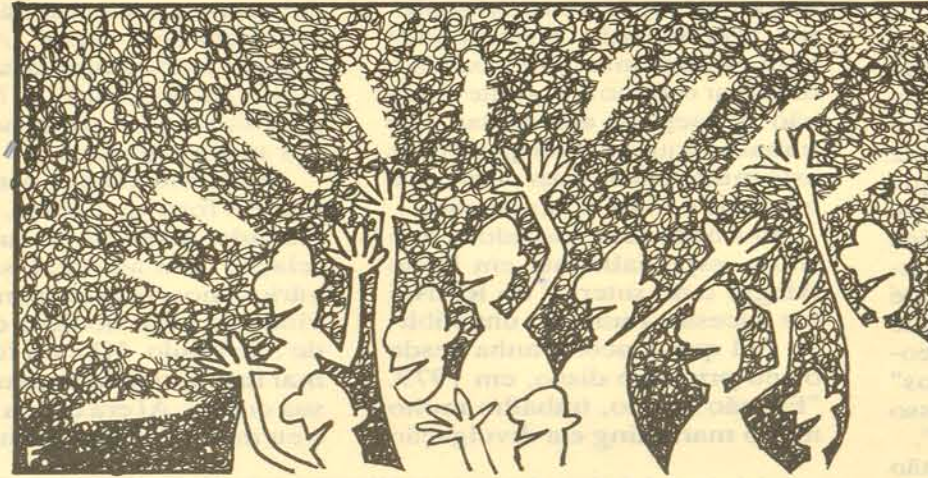
*** Enquanto isto, antes de partir de férias para Miami, o relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães, simplesmente absolveu três deputados entre os que deveriam continuar sendo investigados após o término da CPI. Ora, alterar o relatório após o mesmo ter sido votado é no mínimo imoral.

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Gugnier, Mauro G. Passos, Glaucio C. Marques, Sovernir Mácio Dias e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Mari Cristina Scornazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Assembléias decidem sobre acordo

Passados três meses da data-base, finalmente a Eletrobrás encaminhou ao CNE uma contra-proposta que contempla a política salarial. Durante este período realizaram-se inúmeras reuniões frustradas, tradução clara da indefinição e desconsideração do Governo Federal para com a categoria que, desmobilizada, assistiu à distância o esforço dos sindicatos. O CNE buscava uma política salarial que minimizasse as perdas que a inflação vem acarretando. Na última sexta-feira, com continuidade na segunda-feira (dia 24) em reunião "on line" (via Embratel), o Comando Nacional dos Eletricistas esclareceu e analisou a última proposta da Eletrobrás já aprovada pela Comissão de Controle das Estatais, que em termos gerais propõe: - Nas antecipações mensais, as parcelas salariais cujos valores atinjam até 20 Salários

Mínimos (SM) serão corrigidas em percentual correspondente à variação do IRSM que exceder a 10% no mês anterior ao de sua concessão. - Nos reajustes quadrimestrais, as parcelas salariais serão corrigidas em percentual correspondente à variação do FAS no quadrimestre imediatamente anterior, compensadas as antecipações mensais concedidas. - As parcelas salariais superiores aos 20 SM serão corrigidas assim: a) em janeiro, maio e setembro de 94: 50% da variação do IRSM ocorrida nos bimestres anteriores, respectivamente; b) em março e julho de 94: 80% da variação do IRSM ocorrida no quadrimestre anterior, deduzidas as antecipações concedidas nos bimestres; c) caso a variação do IRSM do mês e do quadrimestre anterior ao da concessão da antecipação ou reajuste foi inferior a 10%, não se aplicará a regra es-



tabelecida nos itens a) e b); d) havendo alteração na legislação salarial, as condições acordadas deverão ser adaptadas.

Ante a ameaça de redução de salário decorrente do Plano econômico de Fernando Henrique (ver matéria sobre URV) o CNE ava-

liou que é interessante assinar este acordo rapidamente, orientando os sindicatos a realizarem assembléias até dia 27 de janeiro, com indicação de aprovação da contra-proposta e buscando assinatura de acordo no dia 28 de janeiro

EDITORIAL

Nos Limites da Indignação

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, entregou no dia 24 deste mês ao presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, o relatório final das investigações apuradas pelos integrantes da CPI. A partir de agora, caberá ao Congresso, a cassação dos 17 deputados e um senador acusados no relatório.

A população brasileira acolheu com ceticismo as conclusões da CPI. É o que indica, por exemplo, o resultado de pesquisa no programa Opinião Nacional, onde 67% dos entrevistados se mostraram insatisfeitos. E não é para menos. Todo brasileiro sabe que os 18 parlamentares citados representam apenas a ponta do iceberg da corrupção.

Os cartéis das empreiteiras que atuavam em todos os níveis na elaboração do Orçamento tiveram pouco espaço no relatório, devido a preocupação do relator em minimizar o grau de envolvimento do Congresso no esquema das empreiteiras.

Apesar das evidências bancárias, das denúncias de José Carlos Alves dos Santos e da citação em documentos de empreiteiras, vários governadores, parlamentares e ministros ficaram de fora. Para agravar ainda mais a situação, foram excluídos na última hora, quatro deputados, entre eles José Carlos Aleluia (PFL-Ba), que movimentou 2 milhões de dó-



lares na sua conta bancária, e é considerado como "despachante das empreiteiras" no Congresso. Este mesmo deputado, provavelmente cumprindo um desejo de seus amigos empreiteiros, é um dos ardorosos defensores da Lei das Concessões que privatiza o setor elétrico.

Mas apesar destes desdobramentos já esperados na CPI do Legislativo, uma casa repleta de "ligações perigosas", não se pode subestimar a importância deste acontecimento na árdua caminhada dos brasileiros em direção à conquista de sua cidadania. O Legislativo acaba de revelar à nação, os subterrâneos de podridão, o outro lado por trás das aparências de senhores bem falantes, que nos palanques de campanha e nas imagens maquiadas de TVs, se fazem passar por arautos da justiça social e da probidade junto à coisa pública.

É preciso ir muito além dos poucos resultados da CPI do orçamento. O oportunismo político de alguns parlamentares rapidamente articulou a CPI da CUT, da Força Sindical, da FIESP, FEBRABAN, da empreiteiras, do financiamento das campanhas e outras tantas que se fizerem necessárias para apurar as vilanias cometidas nos subterrâneos do poder.

A indignação diante dos falsos políticos já ultrapassou os limites de tolerância dos brasileiros que, nas eleições deste ano, pensarão duas vezes antes de escolher seus representantes. À exemplo do que aconteceu recentemente na Itália, deverá haver uma renovação radical no Congresso.

TRIBUNA LIVRE

"Operação Verão" Mais uma Morte

João Santana
Diretor Sinergia

A praia da Daniela, na Ilha de Santa Catarina, é um lugar de sonhos: serena, bonita e limpa. No dia 14 de janeiro passado, um sol forte tornava este cenário mais idílico ainda. Por isso o balneário ficou cheio de gente que queria curtir o mar.

Teria sido mais um dia esplendoroso de verão e não se falaria das belezas daquele lugar se, no final da tarde daquele dia, um trabalhador, não tivesse morrido ali, à serviço da Celesc.

Naquela sexta-feira estava trabalhando no balneário Daniela a turma do Neri, sub-empregueira da Etenge, contratada pela Celesc. Um dos empregados era Ademir Roselito Lourenço da Silva.

Até pouco tempo ele era pedreiro, mas virou eletricista, sem curso profissionalizante, da sub-empregueira da Etenge. Talvez sem carteira profissional assinada. Talvez sem os I.P.I. necessários para executar este tipo de tarefa. Mas Ademir, sem nenhuma qualificação, talvez nem soubesse dos seus direitos e dos perigos que corria.

Por volta das 18 horas, ao se posicionar para conectar a rede de baixa tensão ao transformador, ele caiu da escada. Ademir morreu vítima da queda e da irresponsabilidade de muita gente.

Nós, que trabalhamos neste mesmo tipo de atividade gostaríamos de saber algumas coisas:

- Qual foi a ordem dada pelo Senhor Neri e pelo fiscal da Celesc?

- Quem autorizou o pessoal da empreiteira e o fiscal da Celesc a abrir o transformador?

- Não é o pessoal capacitado do COD quem executa tais serviços?

- Havia programação para abertura e fechamento dos transformadores?

- O relatório final vai culpar a vítima (o morto no caso) pelo acidente fatal?

É uma pena que mortos não falem...



Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura até a próxima quarta-feira. Os eletricitários têm direito a meia entrada com apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio do sindicato com o CIC.

27/01 a 03/02

19h 30min

Como Água Para Chocolate

21h 30min

Arizona Dream

RESENHA

Como Água Para Chocolate - México 1992. realização

de Alfonso Arau; roteiro Laura Esquivel; música Leo Brower; intérpretes: Marco Leonardi(Pedro), Lumi Cavazos(Tita), Regina Torne(Mama Elena). Duração: 1h 50 min. A história começa em 1910, numa região mexicana próxima do Texas. O país está sob a revolução de Pancho Villa mas na casa onde se passa a ação do filme quem manda é Mama Elena. Ela tem três filhas e a mais nova, Tita, conforme a tradição, não deve se casar para poder cuidar da mãe na velhice. Justamente ela que está apaixonada por Pedro, um vizinho...

Arizona Dream - França 1992. Direção de Emir Kusturica. intérpretes: Johnny Depp, Jerry Lewis, Faye Dunaway. Vencedor do Urso de Prata - Veneza 93 - Os sonhos malucos do dono de uma revendedora de Cadillac, seu sobrinho, que quer viver entre os esquimós no Alasca, e Grace, enteada de uma mulher quarentona meio doida.

Colocando os pingos nos "ís"

Gastão Cassel
Editor Linha Viva

Quem conhece o trabalho gravado nos cinco discos do gaúcho Nei Lisboa e o tempero sarcástico de suas letras é capaz de duvidar da explicação que ele dá para ter seu último show baseado em ritmos uruguaios como o candombe e ainda pontilhado por algumas salsas e até um "chá-chá-chá". Ele diz que está procurando ritmos "geograficamente mais próximos" sintonizados com um processo de "colocar os pingos nos ís".

Os ís a que se refere estão dentro dele próprio. Uma espécie de passagem a limpo de episódios de sua vida, especialmente o desaparecimento de seu irmão, Luiz Eurico Tejera Lisboa, morto pelo regime militar. "Não se trata de vingar a morte de meu irmão, mas de ajudar o país a entrar em acordo com sua história, especialmente porque o reflexo disso está no nosso presente. Estou levando adiante a herança do Ico. É transformar a palavra num gesto, numa interferência", explica o compositor.

Mas quem, com base nessa afirmação espera alguma música do tipo "engajado" como resultado destas reflexões se engana. Mesmo na única música explicitamente politizada está presente uma fina ironia, bem distinta do estilo "panfleto" que, diga-se de passagem, Nei nunca usou. Na música *O Futuro do Exterminador* ele fala de um determinado torturador do regime militar que andou recebendo condecorações no exército, mesmo sendo um dos principais envolvidos na morte do jornalista Vladimir Herzog: "Quem? Não pode ser/ Ele é o diabo/ Candidato a bom cidadão/ Vem, pede perdão/ estende/ Vlado puxa a tua mão".

Hoje, além de shows, Nei viaja por várias cidades lançando o livro *Condições Ideais para o Amor*, que reúne poesias e cartas de seu irmão.

Esta nova fase aparece no disco *Amém*, gravado ao vivo em um show, e lançado em junho passado. Os ritmos esquentaram para quem se dizia um "baladeiro". Mas o trabalho

com ritmos latinos que demandam uma banda grande, com naipes de sopro e outros requintes tem trazido dificuldades para excursionar com a banda e divulgar o disco. "A gente ainda não conseguiu apresentar este trabalho aqui em Floripa porque está muito caro viajar com nove músicos e mais equipamento".

Por onde tem passado com o show, especialmente em Porto Alegre e no interior do RS Nei faz sucesso, reunindo um público fiel que o acompanha desde o seu primeiro disco, em 1979. "Eu não vendo, trabalho muito mal o marketing e a divulgação

nam uma outra letra e me neguei a gravar. O John Lennon já foi assassinado e não dá pra matar o cara duas vezes". A versão acabou sendo sucesso na voz de Kiko Zambianchi, e Nei não guarda o menor arrependimento por não ter gravado.

Fazer mediações parece que não é o forte de Lisboa. Mesmo dizendo dizendo ter uma boa relação com a crítica, soube há vários anos, revidar a um ataque vindo de um articulista da Folha de São Paulo. "O cara foi muito mal intencionado e maudoso na sua crítica. Aí era época de natal e eu mandei pro cara um pacote



do meu trabalho, mas este público orgânico que me acompanha mesmo quando fico cinco anos sem gravar me satisfaz".

Nei diz que não tem uma opção pelo não-sucesso "mas por levar para rua um trabalho amadurecido e com algo a dizer, uma opção por fazer poesia e musicar, e não fazer qualquer riminha banal". Segundo ele, as gravadoras trabalham com cifras astronômicas deixando de lado investimentos em quem vai vender dez ou quinze mil discos, "isso é muito pouco para eles".

Mas este portoalegrense por definição já esteve bem perto das grandes gravadoras. Uma vez foi convidado para gravar uma versão de *Hei Jude*, dos Beatles, especialmente para a trilha da novela global Top Model. "Cheguei no Rio pronto para gravar uma versão bem legal, mas quando cheguei lá ti-

de papita (ração de cachorro) com a dedicatória: para o amigo, o melhor do homem".

Estas e outras histórias acabaram fazendo a fama - talvez pequena - do baixinho de voz e talento reconhecido e solidificando o seu público na música e na literatura. Ele lançou há dois anos o romance *Um Morto Pula a Janela* e se prepara para lançar outro livro, desta vez uma história contada através de cartas trocadas pelos personagens que deve ter o título de *Eu CEP que Vou Te Amar*.

Lisboa não sabe se o trabalho com os novos ritmos vai continuar. "Nunca sei o que vou fazer em seguida, nem se vai ser em seguida. Agora vou me dedicar um pouco à literatura e seguir viajando com o show. Talvez em março estejamos aqui na ilha".